

# NA COZINHA COM OS =DINOSSAUROS=

**Celina Bodenmüller**  
**Luiz Eduardo Anelli**

Orientações pedagógicas e sugestões de atividades elaboradas pelos autores.

## OS AUTORES

**Celina Bodenmüller** é escritora e tem vários livros publicados, alguns deles em parceria com Luiz Eduardo Anelli.

**Luiz Eduardo Anelli** é paleontólogo, escritor e professor no Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo, autor de diversos livros para adultos e crianças sobre os dinossauros e a Pré-história do Brasil. Em 2018 foi vencedor do Prêmio Jabuti de Literatura.

## A OBRA

O mundo de uma criança ganha sentido também através dos livros. Desde o texto de uma receita, até uma explicação sobre o que é um dinossauro, os livros têm a virtude de tornar o mundo menos hostil.

Cozinhar, prática dos humanos desde muito tempo atrás, é uma das atividades que mais atraem as crianças. Seja pela experiência sensorial prazerosa, pela imitação do universo adulto ou pela brincadeira sociabilizadora, a culinária é irresistível para elas. Normalmente acompanhadas de adultos, as sessões dessa arte reforçam os vínculos na infância e geram lembranças afetivas inesquecíveis por toda a vida.

Na cozinha, ingredientes antes dissociados formam um todo final. A manipulação e participação ativa no processo permitem acompanhar e aprender como as transformações “mágicas” acontecem, dando sentido ao que antes era misterioso.

Observar, entre outras coisas, a ação do calor do forno e da pressão do ar sobre os alimentos ou, simplesmente, a água ferver, traz a oportunidade de reflexão e de questionamento sobre fenômenos físico-químicos que acontecem durante o preparo dos pratos e, melhor ainda, estimula as crianças a formular hipóteses e a fazer comparações e experimentações que terminam em descobertas surpreendentes.

Assim, este livro pretende unir o fazer e o saber, propondo que as crianças exercitem a culinária enquanto aprendem sobre a realidade do mundo. Entendendo que a emoção é o veículo que a criança utiliza para explorar o mundo e se aproximar das pessoas e das ideias, o livro também traz uma boa dose de bom humor e de beleza. E ainda vai além, pois convoca como protagonistas os animais com lugar cativo no coração e na imaginação de toda criança: os dinossauros!

Esses animais têm muito a nos ensinar, até mesmo a cozinhar! Eles atraem a todos, tanto pelo estranhamento que causam por sua aparência radical, quanto pela vida misteriosa que tiveram.

Como bichos tão imensos puderam existir? Como seus ossos ficaram preservados nas rochas por milhões de anos?

É mesmo um prodígio da geologia que restos de animais e plantas tenham permanecido guardados intactos por tanto tempo. O trabalho dos paleontólogos é fascinante porque desvenda um mundo diferente, com geografia, clima e seres vivos que desafiam a

imaginação. Conhecer a Pré-história é um tipo de aventura.

Como era a Terra no tempo dos dinossauros? Por 160 milhões de anos, esses animais viram a superfície terrestre se transformar. Testemunharam o nascimento de novos continentes e oceanos, a ascensão e morte de florestas e desertos em regiões que não ousamos imaginar. Eles perseguiram os mamíferos mais antigos, sentiram o perfume das primeiras flores e frutos. E para quem pensa que eles desapareceram completamente, uma de suas linhagens foi miniaturizada e, então, surgiram as aves. Entre nós até hoje, elas são os dinossauros sobreviventes e, além de nos deslumbrar com sua graça, estão no cardápio do dia a dia, no prato e nos ovos ainda na geladeira. Vai um dinossauro à passarinho aí?

Como era o clima no tempo dos dinossauros? Se voltássemos no tempo desses grandes animais, que perigos teríamos de enfrentar? Como foi possível seus cocôs terem sido petrificados? Como o paleontólogo sabe onde os fósseis estão? Como é o trabalho do paleontólogo?

A Pré-história nos aproxima do mundo natural porque nos dá a oportunidade de conhecer sua perspectiva histórica. Tudo o que hoje nos cerca, da geografia à biologia, evoluiu ao longo dos milhões de anos que nos precederam. Ela também nos estimula a fazer novas perguntas, nos dá a chance de observar o mundo de outro ponto de vista. Afinal de contas, e se os grandes dinos não tivessem sido extintos, nós existiríamos ou, em vez de mamíferos, seríamos todos dinossauros?

*Na cozinha com os dinossauros* reúne dois dentre os assuntos preferidos das crianças: comida e dinossauros!

## TEMAS ABORDADOS

### Culinária

- Gênero textual de receita com lista de ingredientes e passo a passo
- Unidades de medida
- Segurança na cozinha
- Educação alimentar
- Instruções para o preparo de pratos fáceis, rápidos e divertidos

## Paleontologia

- Aspectos da paleontologia e do trabalho do paleontólogo
- A vida dos dinossauros e de outros animais
- Fósseis
- Geologia
- Evolução

## Por que trabalhar com o livro *Na cozinha com os dinossauros?*

Este livro pretende ser uma ferramenta pedagógica com grande poder para capturar as crianças para aprendizagens múltiplas, uma vez que seus assuntos – arte culinária e paleontologia – costumam ser de alto interesse dos alunos.

Além do treino das habilidades sociais que envolvem a rotina escolar, *Na cozinha com os dinossauros* pode ser um aliado para apresentar e reforçar conteúdos curriculares, desde a educação infantil (como simplesmente sentir cheiros, sabores e texturas) até as primeiras séries do ensino fundamental (como os estados físico-químicos da matéria). A culinária e a paleontologia também trazem, cada uma, seu próprio vocabulário, contribuindo para a ampliação do léxico e, por consequência, para a ampliação das capacidades de comunicação e escrita. E, ainda, proporcionam o contato com outras culturas por meio de seus hábitos alimentares e os conhecimentos da Pré-história, dentro dos temas abordados já mencionados.

Tudo o que sabemos sobre os dinossauros é resultado do trabalho de paleontólogos em jornadas de campo em lugares incomuns e repletas de aventuras. Os tamanhos imensos e a era misteriosa em que viveram os dinossauros, repleta de vulcões e animais hoje extintos, são muito interessantes.

Cozinhar também é uma atividade cheia de aventuras. A lista de ingredientes, as diferentes combinações, o fogo, o forno e, claro, a expectativa da receita que ficará pronta, vão ao encontro de outra fascinação infantil: o alimento. Saber preparar refeições e sobremesas é fundamental em todas as idades. E, por fim, tudo pode ser realizado na companhia de pais e amigos, fortalecendo laços familiares e sociais, com muita diversão.

O livro traz 12 receitas, que podem ser executadas uma a cada mês, inclusive nos meses de férias, e multiplica as possibilidades de abordagem para os professores de várias disciplinas, abrindo novas perspectivas para o desenvolvimento de seus cursos.

## SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades sugeridas envolvem conteúdo multidisciplinar. Escolha entre elas as que achar mais interessantes para o seu grupo e crie outras com os alunos.

### Atividades para antes da leitura

#### Culinária

1. Faça um levantamento dos alimentos preferidos das crianças. Para cada ano, o resultado pode ser mostrado de maneira diferente, desde uma lista com uma figura e a quantidade de crianças que preferem cada tipo de alimento, até um gráfico mais elaborado para os alunos de idades mais avançadas.
2. Peça a cada aluno que redija uma carta a um parente, professor ou amigo, na qual conte por que gosta ou não de determinado alimento, narrando a experiência que viveu ao comê-lo.
3. Peça às crianças que tragam de casa receitas fáceis de serem feitas na escola com os amigos. A classe pode votar em uma ou mais receitas para prepararem. Também podem elaborar um caderno de receitas da classe.
4. Observe, anote e comente o que acontece na hora do lanche dos alunos. Compartilhe esse levantamento com eles e proponha que, juntos, produzam uma história baseada nos fatos observados, ou seja, uma história de ficção baseada em fatos e personagens reais. Depois de pronta, os alunos podem ilustrá-la.
5. Crie uma horta para fazer o plantio dos vegetais que serão usados nas receitas. As crianças adoram comer o que elas mesmas plantaram.
6. Os corantes alimentares da receita “Ovos petrificados” podem ser substituídos por corantes naturais, seguindo os passos a seguir:

- Laranja e amarelo: ralar uma xícara de cenouras e bater com a quantidade necessária apenas para liquidificar. Coar e empregar.

Para as cores abaixo, bater sempre uma xícara de ingrediente e uma xícara de água, em seguida coar e empregar.

- Cor-de-rosa e vermelho: beterraba ou framboesa.
- Amarelo-alaranjado: sementes de urucum.
- Amarelo: açafraão-da-terra.
- Verde: espinafre ou agrião.

Para fazer o roxo cozinhe repolho roxo picado com a água até obter um tom forte. Para fazer o azul adicione um pouquinho de bicarbonato de sódio durante o cozimento. Coe e empregue.

7. Considere, em todas as atividades com o livro, o mínimo desperdício e a menor produção de lixo. Discuta com as crianças o valor dessas atitudes.

## Paleontologia

1. Sugira uma pesquisa sobre quais eram os tipos de alimentos dos dinossauros carnívoros e herbívoros nos seguintes períodos geológicos: Triássico, Jurássico e Cretáceo. Tanto as plantas quanto os animais eram muito diferentes em cada um desses períodos. Os dinossauros do período Triássico, por exemplo, não poderiam comer folhas e frutos de plantas com flores porque elas ainda não existiam. O tiranossauro rex jamais se alimentou de um estegossauro porque viveram em períodos diferentes.
2. A língua dos camaleões serve para capturar o alimento e pode alcançar até duas vezes o comprimento do seu corpo. O flamingo possui uma língua com fileiras de cerdas para filtrar o alimento. Essas cerdas são macias, mas durante as refeições são irrigadas pelo sangue, o que as torna rígidas como espinhos. Já nas cobras, a língua bipartida é eficiente para perceber as substâncias químicas dispersas no ar, funcionando como um nariz. Muitas outras línguas com múltiplos usos são encontradas no reino animal, como a do tamanduá, do morcego e do beija-flor. Faça mais descobertas com os alunos e, em seguida, desenvolva a receita sugerida no livro para este tema.

3. Antes de realizar a receita “Chifres salgados”, sugira uma atividade em conjunto com o(a) professor(a) de Arte. Com os alunos, construam um capacete com tiras de papelão e façam chifres com rolos vazios de papel higiênico ou recortes de papel-cartão. Vocês podem fazer a festa do dino e saborear a receita com todos usando seus capacetes.

## Anotações

Todos os alunos devem ter um caderno especial para o projeto, assim como todo cozinheiro tem seu caderno de receitas e todo paleontólogo tem sua caderneta de campo. Nele anotarão suas perguntas, respostas, experiências e curiosidades sobre culinária e paleontologia. Ao fim do projeto, todos poderão rever seus acertos, erros e novidades aprendidas.

## Atividades para durante a leitura

### Culinária

1. Prepare uma tabela de equivalência de medidas. Um bom exercício pode ser feito com as medidas dos ingredientes de cada receita, e de outros produtos que quiserem escolher. Quantos gramas há em uma xícara de chá de farinha? Quantos mililitros há em uma xícara de chá de leite? E assim por diante.
2. Diário de Cozinha. Enquanto a receita é preparada, uma ou mais crianças fazem o registro do que vai acontecendo na atividade com foco narrativo de 1ª ou 3ª pessoas. A intenção é que o gênero textual de receita se transforme em gênero de relato.
3. As fotografias das receitas do livro *Na cozinha com os dinossauros* foram feitas em um estúdio equipado com cozinha e com todos os utensílios necessários para um resultado estético encantador e de fácil compreensão. Além disso, o fotógrafo que as produziu é especializado em fotografar exclusivamente alimentos. Assim como feito no livro, convide os alunos para registrarem as atividades com fotos, usando o *Na cozinha com os dinossauros* e outras publicações sobre culinária como referências para fotografar os ingredientes, o preparo e o resultado final.

4. Cozinha e poesia combinam. Colete, junto aos alunos e no decorrer da leitura, poemas e prosas poéticas relacionadas ao ato de cozinhar e deliciem-se com eles! Um exemplo é a prosa poética *As cocadas*, de Cora Coralina, que foi uma doceira de verdade que escrevia “poesia de comer”. Conheça sua biografia.

## Paleontologia

1. O ovo flutua na água salgada e afunda na água sem sal. O sal muda a densidade da água, provocando esse fenômeno. A água com sal é mais densa do que o ovo. A maior flutuabilidade em água salgada é também uma das razões para não encontrarmos animais imensos, como a baleia-azul, por exemplo, na água doce de rios e lagos. Mostre aos seus alunos um copo com água e um ovo e pergunte a eles se o ovo flutuará ou afundará. Em seguida, usando outro copo e outro ovo, adicione uma colher de sopa de sal na água e repita a pergunta. Coloque o ovo na água salgada, observem juntos e desenvolva o assunto com os alunos.
2. Gases do efeito estufa, como o gás carbônico ( $\text{CO}_2$ ), o vapor d'água ( $\text{H}_2\text{O}$ ) e o metano ( $\text{CH}_4$ ) são muito comuns na Terra e ajudam a reter o calor proveniente da irradiação solar. Isso tem sido muito importante ao longo de toda a história da Terra, pois esses gases, também expelidos pelos vulcões, mantêm a atmosfera aquecida e a maior parte da água no estado líquido. Foi por isso que a vida se desenvolveu e se perpetua na Terra há bilhões de anos. Marte, por exemplo, possui uma atmosfera de  $\text{CO}_2$  muito rarefeita e toda a água de sua superfície permanece congelada há bilhões de anos. Já Vênus, com uma atmosfera muito densa de gás carbônico e mais próximo do Sol, tem a superfície extremamente quente e toda a água no estado de vapor. No Sistema Solar apenas a Terra ocupa a chamada Zona Habitável, onde a quantidade de gases do efeito estufa e a distância do Sol foram ideais para que a água tenha permanecido no estado líquido durante toda a sua história. Se a quantidade desses gases diminuir muito, toda a água terrestre congelará, como acontece em Marte. Por outro lado, se a quantidade desses gases aumentar na atmosfera, acontecerá o aquecimento global, provocando mudanças climáticas com efeitos perigosos para a vida nos oceanos e nos continentes. É possível simular o aprisionamento do calor medindo a temperatura dentro de uma garrafa plástica fechada deixada sob o sol com um termômetro dentro dela. Do lado de fora deixe outro termômetro para medir a temperatura ambiente. Compare as duas temperaturas depois de, pelo menos, meia hora. Você pode tornar esse experimento ainda mais sofisticado bombeando, através de uma pequena mangueira, o  $\text{CO}_2$  expelido de uma garrafa de água com gás para dentro da garrafa com o termômetro. Também funciona colocar na garrafa meio centímetro de água com um comprimido efervescente. O  $\text{CO}_2$  fará a temperatura se elevar ainda mais dentro da garrafa fechada, simulando o efeito estufa. Você pode simular também o efeito estufa colocando 40 gotas de água dentro de uma terceira garrafa com a capacidade de um litro, deixando-a sob o sol com um termômetro dentro. Compare as temperaturas após 30 minutos. Todos podem contribuir para a redução da emissão dos gases do efeito estufa. Descubra e discuta com os alunos quais são as ações que podem ser tomadas.
3. Os fósseis de dinossauros são encontrados apenas nas rochas. No entanto, muitos fósseis mais recentes (com menos de 1 milhão de anos) são encontrados em solo congelado, em poços de betume e até mesmo no interior de cavernas. Embora os fósseis possam se formar em diferentes situações, todos têm algo em comum: foram de algum jeito protegidos e, por isso, ficaram conservados. Partes rígidas (como ossos, conchas e galhos) normalmente se preservam com a sua forma original. Já tecidos moles (como pele de dinossauros e folhas) se degradam e não se preservam como as partes rígidas, deixando apenas sua marca. Esse tipo de conservação, quando apenas a impressão do resto do animal ficou preservado, é chamado de icnofóssil, que significa fóssil vestigial.

Na atividade a seguir observe com as crianças que a folha, por não possuir partes rígidas, estará praticamente destruída, mas deixará sua impressão na argila. Isso acontece com muitos fósseis verdadeiros encontrados pelos paleontólogos. Observe também que, caso a concha fosse dissolvida por ácidos que

penetram nas rochas, suas marcas também seriam percebidas na argila.

Prepare a atividade com cada aluno preenchendo a metade de um copo plástico com argila. Sobre essa camada de argila disponha ossos bem secos, folhas, gravetos ou conchas. Cubra com uma segunda camada e pressione-a bem. Na semana seguinte, abra a “rocha” no local onde se deseja encontrar o fóssil, tomando cuidado para não danificar as marcas deixadas.

## Atividades para depois da leitura

### Culinária

1. Vamos calcular rendimentos comparando a quantidade de alimento pronto obtido com a quantidade dos ingredientes e das medidas das receitas. Que quantidade de bombons é possível fazer se for usada uma colher de café em vez de uma colher de sobremesa para fazer cada um deles? Quantas panquecas teremos ao serem utilizados 300 gramas de farinha? Um pacote inteiro de pão de forma renderá quantos lanches do paleontólogo?
2. Façam uma votação ou sorteio para decidir quais receitas trazidas de casa entrarão para o *Grande Livro de Receitas da Classe*. Com a experiência obtida no preparo das receitas de *Na cozinha com os dinossauros*, as crianças terão conhecimento suficiente para fazer seu próprio livro.
3. Proponha uma conversa sobre o que mudou desde que o projeto começou. Quais foram as principais descobertas? Os alunos agora gostam de algum alimento do qual não gostavam? Se possível, preparem novamente as receitas de que mais gostaram para servir na confraternização do final do ano para a família.
4. Sugira uma pesquisa sobre como é a alimentação em outros países e quais são seus pratos típicos. Peça que descubram de quais países são nativos os vegetais utilizados nas receitas e que colecionem histórias folclóricas onde o alimento faça parte das narrativas.
5. Quem mais pode ir para a cozinha? Neste livro os dinossauros foram para a cozinha, mas quem mais poderia ir? Personagens de histórias como

bruxas, dragões ou fantasmas? Outros animais? Pessoas famosas? Qual cardápio os alunos criariam para eles?

### Paleontologia

1. Pescaria com eletricidade estática: desenhe e recorte peixinhos em papel de seda. Friccione uma régua plástica num pedaço de tecido de poliéster. Aproxime a régua dos peixes e observe o que acontece. A régua remove elétrons do pano, recebendo uma carga negativa. Os peixes são atraídos para a régua porque têm carga oposta. Aprofunde o assunto fazendo uma pesquisa sobre a eletricidade estática.
2. Usando bonecos de brinquedo de diferentes animais, convide a classe a imprimir as pegadas dos bonecos em argila, massa de modelar ou no tanque de areia da escola. Reparem na forma, no número e no comprimento dos dedos. Explique que é isso que um paleontólogo faz quando encontra uma pegada no campo.
3. Diversas linhagens de plantas que existiram na era dos dinossauros ainda vivem em diversas regiões do mundo. São usadas como plantas ornamentais e podem ser facilmente vistas em jardins e em lojas de plantas. São elas: cica, samambaia, cavalinha, pinheiro, araucária (pinhão), podocarpo ginkgo biloba etc. Se possível, a classe pode fazer um passeio ao ar livre para identificar e trazer essas plantas ou partes delas para a escola. Posteriormente os alunos podem montar uma apresentação para expô-las.
4. Muitos ainda pensam que todos os dinossauros viveram ao mesmo tempo, mas isso está bem longe de ser verdade. O T-rex, por exemplo, que viveu no final do Período Cretáceo, está 66 milhões de anos distante de nós. Ele está mais perto de nós no tempo do que de outro famoso dinossauro, o alossauro, que viveu no período Jurássico, cerca de 85 milhões de anos antes. Assim, é muito interessante aprender a separar os dinossauros que viveram apenas no Período Cretáceo daqueles que viveram no Período Jurássico. A atividade proposta é que as crianças usem bonecos de dinossauros para descobrir em que período geológico cada um viveu.

## Visite locais de interesse culinário

- a) Um restaurante ou uma padaria do bairro, nos quais as crianças possam visitar a cozinha e conversar com os funcionários.
- b) Uma fábrica de alimentos da cidade, para conhecer o processo de fabricação de um produto alimentício.
- c) A feira livre ou o mercado local para a compra dos ingredientes das receitas.
- d) Um sítio ou uma fazenda que produza frutas, legumes ou verduras.
- e) A cozinha de uma das unidades do Serviço Social do Comércio (SESC). Investigar o que há de diferente lá de outros lugares.
- f) Uma escola ou faculdade de gastronomia.
- g) Uma cozinha artesanal que produza algum alimento típico.

## Visite museus

Museus podem ensinar muito sobre a vida dos dinossauros e de outros animais. Veja alguns endereços onde você poderá levar seus alunos e visitar exposições com esqueletos de dinossauros e outros animais pré-históricos. Visitar museus oferece ainda a chance de pensar em novos projetos.

Onde ver fósseis, esqueletos, pegadas e modelos de dinossauros e de outros animais pré-históricos pelo Brasil:

### SÃO PAULO – CAPITAL

#### Museu de Zoologia

Universidade de São Paulo  
São Paulo, SP

#### Museu de Geociências

Instituto de Geociências-USP  
Universidade de São Paulo  
Rua do Lago, 562  
São Paulo, SP

### SÃO PAULO – INTERIOR

#### Sabina - Escola Parque do Conhecimento

(Onde está o único esqueleto de *Tyrannosaurusrex* na

América do Sul)  
Rua Juquiá, s/n, Bairro Paraíso  
Santo André

#### Museu de História Natural de Taubaté

Rua Juvenal Dias de Carvalho, 111  
Taubaté

#### Museu de Paleontologia de Monte Alto

Praça do Centenário – Centro de Artes  
Monte Alto

#### Museu de Ciências de São Carlos – Professor Mário Tolentino

(Lá você conhecerá a maior coleção de pegadas de dinossauros do Brasil)  
Praça Coronel Sales  
São Carlos

#### Museu de Paleontologia de Marília

Av. Sampaio Vidal, 245, Centro  
Marília

### RIO DE JANEIRO

#### Museu da Geodiversidade

Ilha do Fundão  
Av. Athos da Silveira Ramos, 274

### MINAS GERAIS

#### Museu de Ciências Naturais

PUC – Belo Horizonte  
Av. Dom José Gaspar, 290  
Bairro Coração Eucarístico  
Belo Horizonte

#### Museu dos Dinossauros

Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price  
Fundação Municipal de Ensino Superior de Uberaba (MG)  
BR 262 – Peirópolis  
Uberaba

### RIO GRANDE DO SUL

#### Museu de Paleontologia

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Instituto de Geociências  
Campus do Vale, Bairro Agronomia  
Prédio 43127, Av. Bento Gonçalves, 9500  
Porto Alegre

### **Museu de Geologia da CPRM**

Rua Banco da Província, 105  
Bairro Santa Teresa  
Porto Alegre

### **Museu de Ciências Naturais (CECLIMAR)**

Av. Tramandaí, 976 – Imbé, RS

### **Museu de Ciências e Tecnologia – PUC**

Av. Ipiranga, 6681, Prédio 40  
Porto Alegre

## **SANTA CATARINA**

### **Museu da Terra e da Vida, Cempaleo**

Centro Paleontológico de Mafra  
Universidade do Contestado – UnC  
Av. Presidente Nereu Ramos, 1071  
Mafra

## **CEARÁ**

### **Museu de Paleontologia de Santana do Cariri**

Universidade Regional do Cariri  
Rua Dr. José Augusto Araújo, 326  
Santana do Cariri

## **PARAÍBA**

### **Vale dos Dinossauros**

Município de Sousa, alto sertão  
420 km de João Pessoa  
Sousa

Na visita, peça às crianças que respondam perguntas como:

- 1) Quais os nomes dos dinossauros em exposição, em qual período viveram, onde seus esqueletos foram encontrados?
- 2) Quais outros animais pré-históricos foram vistos na exposição (apenas 3), em qual período viveram, onde seus esqueletos foram encontrados?
- 3) Qual o maior esqueleto?
- 4) Qual o esqueleto mais antigo?
- 5) Quais os dinossauros herbívoros?
- 6) Quais os dinossauros carnívoros?

## **Leituras sugeridas**

ANELLI, L. E. *Dinos do Brasil*. São Paulo: Peirópolis, 2011.

ANELLI, L. E. *Dinossauros e outros monstros: uma viagem à Pré-história do Brasil*. São Paulo: Peirópolis, 2015.

ANELLI, L. E.; BODENMÜLLER, C. *Almanaque dos dinossauros*. São Paulo: Moderna, 2017.

ANELLI, L. E.; BODENMÜLLER, C. *Dinossauros: o cotidiano dos dinos como você nunca viu*. São Paulo: Panda Books, 2015.

ANELLI, L. E.; NOGUEIRA, R. *O Brasil dos dinossauros*. São Paulo: Marte, 2017.

AZEVEDO, R. *Cultura da terra*. São Paulo: Moderna, 2008.

BODENMÜLLER, C.; ANELLI, L. E. *ABCDinos*. São Paulo: Peirópolis, 2015.

KINDERSLEY, D. *Você é o que você come?* São Paulo: Moderna, 2016.

OBEID, C. *Rimas saborosas*. São Paulo: Moderna, 2013.

PAMPLONA, R. *Histórias de dar água na boca*. São Paulo: Moderna, 2013.

## **Atividades extras**

Você poderá encontrar muitas atividades gratuitas, incluindo jogos, na página Paleontologia na Sala de Aula: <https://www.paleontologianasaladeaula.com/> (acesso em: 6 ago. 2019).



**LEITURA EM FAMÍLIA**

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o link com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!